

AULAS SOBRE ESPORTES NO ENSINO FUNDAMENTAL: Relato de experiência do Programa Residência Pedagógica

SANTOS, Máira de Souza dos ¹
RODRIGUES, Maria Eduarda Ferreira ²

RESUMO: Este resumo trata-se de um relato de experiência sobre o exercício da docência no trato do ensino da Educação Física, a partir do Programa Residência Pedagógica. Desenvolvido com os alunos de uma turma do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública, localizada na cidade de Amargosa/BA. Os dados deste trabalho foram obtidos por meio de observações e intervenções em sala de aula, onde foi desenvolvido diversos conteúdos da Educação Física, porém para delimitação do estudo, o foco neste trabalho é o ensino dos esportes. Foram levantadas dúvidas, esclarecimentos e discussões com estratégias participativas, associadas aos recursos didáticos. Os resultados parciais apontam que o primeiro contato com a turma e a aproximação enquanto futuros docentes com o campo de atuação proporciona um olhar mais crítico e reflexivo sobre a docência.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional; prática pedagógica; Cultura Corporal.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 70, aplica-se uma política oficial de expansão da prática do desporto, o que se tornou um novo paradigma para toda a Educação Física. Naquele período, confunde-se Educação Física ao desporto, chegando até mesmo, em alguns casos, a serem considerados sinônimos.

Assim como Darido (2012) ressalta que, de 1969 a 1979, o Brasil observou a ascensão do esporte devido à inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo, muito embora o esporte de alto nível estivesse presente no interior da sociedade desde os anos 1920 e 1930.

Nessa época, os governos militares, que assumiram o poder em março de 1964, passaram a investir no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país por meio do êxito em competições de alto nível. A ideia central girava em torno do Brasil-Potência, pretendia-se com isso eliminar as críticas internas e deixar

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFRB, Campus Amargosa/BA souzamaira895@gmail.com.br

² Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, UFRB, Campus Amargosa/BA dudinhaduda596@gmail.com.br

transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. De acordo com Soares et al. (1992), a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não se pode dizer o esporte da escola, mas sim o esporte na escola.

Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, comparação de eficiência, competição, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, etc.

É nesta fase da história que o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios estão mais presentes no contexto da Educação Física na escola. Os procedimentos empregados são extremamente diretivos, o papel do professor é bastante centralizador e a prática configura-se como uma repetição mecânica dos movimentos esportivos.

Até os dias atuais a educação física é direcionada aos mais habilidosos, que possam desempenhar um papel importante representando a escola em jogos de competição. Dessa forma, excluem-se os alunos com dificuldades na aprendizagem de determinadas modalidades e os colocam em posição de torcedor ou gandula.

É importante frisar que esse modelo de aula vem se arrastando ao longo do tempo. O presente relatório visa relatar as experiências que foram vivenciadas por uma residente do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista do programa, Residência Pedagógica. O objetivo deste relato é trazer a experiência de discentes em formação inicial, enquanto estagiários e que assumem a condução de uma classe do ensino fundamental, desenvolvido com metodologia participativa, na qual se procurou a comunicação e troca de saberes entre a turma e o futuro docente.

2 METODOLOGIA

Os dados deste relato de experiência sobre o exercício da docência no trato do ensino da Educação Física foram obtidos a partir do Programa Residência Pedagógica. Desenvolvido com os alunos de uma turma do Ensino Fundamental Anos Finais em uma escola pública, localizada na cidade de Amargosa/BA. Os dados deste trabalho foram obtidos por meio de observações e intervenções em sala de aula, onde foi desenvolvido diversos conteúdos da Educação Física, porém para

delimitação do estudo, o foco neste trabalho é o ensino dos esportes. Foram levantadas dúvidas, esclarecimentos e discussões com estratégias participativas, associadas aos recursos didáticos. As regências começaram no mês de março no ano de 2023, sendo que o primeiro módulo terminou no mês de maio. O presente relato traz as experiências de três regências feitas com a turma do fundamental.

Abordamos inicialmente o conteúdo do Handebol, apresentamos seus fundamentos, história e adaptações. Utilizamos materiais de apoio visual e no decorrer das aulas a experimentação da prática do handebol em quadra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As regências das aulas de educação física foram realizadas numa turma do oitavo ano do Ensino Fundamental. A experiência ocorreu entre os meses de março e maio. A proposta inicial estabelecida foi para que fossem feitas observações da classe, com intuito de elaborar um diagnóstico inicial para que pudessemos pensar e organizar as aulas para a turma.

Durante a observação podemos notar que uma parte da turma se interessa em participar das aulas práticas, especificamente as de futsal, é explícito o desinteresse pelas aulas teóricas, mesmo elas estando em quadra. Em uma das observações, o aluno questionou o professor, perguntando *“por qual motivo eles teriam que ficar na sala, ao invés de estarem na quadra jogando bola?”*.

É importante frisar que esse modelo que carece da intervenção sistemática do professor não ocorre exclusivamente nas aulas de Educação Física. Nas outras disciplinas, o professor substitui o “rola bola” por “copie da lousa o exercício tal” ou ainda “abra a página do livro didático e responda às questões”. Certamente na Educação Física, essa falta de intervenção é mais evidente, pois não temos à disposição os livros didáticos e também porque o espaço das aulas fica completamente exposto para todos na escola. (DARIDO, 2012, p.23)

Isso me levou a refletir sobre o contexto da educação física no meio educacional. Ao longo da minha vida acadêmica foi ensinada que a Educação Física abrangia as áreas de futebol, futsal e competições, e aqueles que não eram habilidosos ficavam como organizadores, torcida ou excluídos das competições/aulas. Ao ingressar no curso, no primeiro semestre foi feita uma brincadeira na qual tínhamos que postar uma foto com a seguinte legenda: *“sou*

bicho de educação física e só vim bater a baba” fiquei sem entender aquela legenda e levei como uma frase aleatória.

Com o tempo tive o conhecimento de que a Educação Física se trata de muito além das perspectivas de quatro linhas e um gol, assim pude perceber como o contexto educacional traz uma ideia da Educação Física como disciplina de menor valor, menor prestígio e menor validade, situação que é nitidamente percebida durante as aulas.

Logo após o período de observação, no decorrer das aulas permaneci surpreendida ao perceber que toda minha reflexão e aquela frase do início do semestre estava fazendo sentido, pois, a turma tinha a consciência de que a Educação Física está resumida em uma pequena esfera de borracha ou couro sintético.

Fizemos o planejamento com a temática, handebol e ao iniciar a apresentação os alunos fizeram o questionamento novamente, acrescentando que a *“disciplina estava sendo passada de forma errada, pois, eles tinham que estar na quadra e não precisavam estar na sala de aula”*. E realmente os discentes precisam se apropriar dos espaços escolares, porém, precisamos desconstruir a ideia de que as aulas de Educação Física são resumidas em pegar “o baba”.

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada uma delas no currículo/ Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, lingüístico, biológico ou corporal expressa particularmente uma determinada dimensão da "realidade" e não a sua totalidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 17)

Ao decorrer da aula apresentamos nosso material através de slides onde apresentamos os fundamentos, regras, contexto histórico e as diferenças existentes entre Futsal/Handebol, também realizamos a discussão do tema esportes para todos no qual abordamos sobre a importância da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

Finalizamos a parte teórica e solicitamos para próxima aula que eles trouxessem roupa de prática, pois, iríamos fazer a vivência do jogo, porém, por motivos de saúde a mesma não foi realizada. Essa experiência inicial foi de grande relevância para minha jornada profissional, pois, tive a oportunidade de ter o contato com os alunos, conseguindo superar as dificuldades e obstáculos que apareceram ao decorrer das aulas.

A função social do currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais, entre outras. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 16)

A regência me fez perceber quais estratégias e metodologias usar para mudar a perspectiva do aluno ao pensar que a Educação Física está relacionada somente ao desporto competitivo/baba. Este será um desafio durante o programa, para que ao final possamos quebrar esse paradigma mostrando aos discentes que a área da Educação Física abrange uma diversidade de conteúdos próprios da cultura corporal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada percebe-se a necessidade de futuros professores que façam mudanças desafiadoras no meio educacional. Os conhecimentos obtidos até o momento proporcionaram aprendizados que serão e estão sendo de grande relevância para minha vida profissional. Além do mais, o programa da residência pedagógica possibilitou vivenciar a realidade na escola, desde o planejamento das aulas até o funcionamento das dinâmicas trabalhadas. Tendo em vista o que foi relatado, concluo que a iniciação à docência é fundamental para o desenvolvimento profissional, pois, nos proporciona um olhar mais crítico e reflexivo sobre a prática.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Educação Física, cultura e sociedade. **Lecturas Educación Física y deportes**, v. 17, n. 174, p. 1-9, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: **Universidade Estadual Paulista**. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 21-33, v.16.